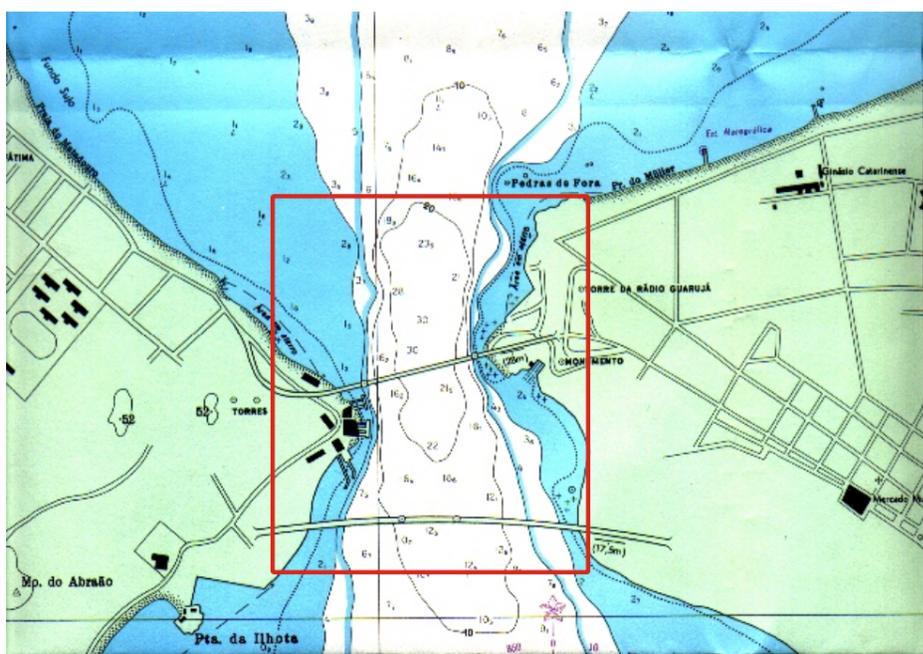


ANÁLISE DA ÁREA

Dados Geográficos

Geograficamente bem localizada (ponto médio da zona costeira Catarinense), na região do Atlântico Sul do Brasil, a Ilha de Santa Catarina é separada do continente por 410 metros de largura. Sendo este o local onde a ilha mais se aproxima do continente.

Apresenta aspectos próprios como, por exemplo, a ocorrência de borda d'água. Borda d'água é quando a terra encontra o mar, permitindo diretamente a atracação e o acesso a uma embarcação. Com profundidade em média do canal de 21,5 metros, permite o acesso de embarcações de médio porte, como por exemplo escunas de, aproximadamente, até 200 pessoas. Os dados geográficos e históricos presentes na área em estudo apontam a vocação dessas águas voltada para a navegação. (carta náutica)



CARTA NÁUTICA DA ÁREA EM ESTUDO

Acessibilidade

Um dos maiores desafios desta proposta é solucionar os problemas de acessibilidade à área. Esta, que é a primeira visual na entrada da cidade e também onde se encontra a Ponte Hercílio Luz, está isolada pelo mar e pelas vias de circulação rápida. Fato que dificulta a acessibilidade ao local de intervenção. Detecta-se ainda, a ausência de áreas de permanência na orla e no percurso em direção ao centro.

MAPA COM ACESSIBILIDADES



Infra Estrutura Urbana

A infra-estrutura da área em análise é aparentemente satisfatória, já que o sistema viário adjacente é composto pela via mais conhecida da cidade, a Avenida Beira Mar Norte. Agora se formos analisar sob o ângulo do pedestre, o conceito muda. Pra começar o acesso à área é difícil tanto para pedestres como para os veículos (que não tem onde parar e por se tratar de uma via de velocidade). O percurso, tanto de quem vem do centro como de quem vem do Norte, não é agradável, pois a vegetação é quase inexistente, não existem abrigos, nem praças, nem serviços, o que mais se aproxima é a Rodoviária Rita Maria. Portanto é uma região exposta às intempéries da natureza. Também dificulta o acesso o fato de ser "cortada" por seis vias de trânsito rápido.

Outro fator é a ausência de paradas de ônibus próximas à área, isto aponta a falta de interesse dos comandantes da cidade em realmente tornar esta área de uso público. O Forte Santana, por exemplo, foi reformado e aberto para visitas, mas não há um incentivo à população para que o visite. Primeiro que a sinalização não é adequada, e mais, o local que possui uma das vistas mais privilegiadas da Ponte Hercílio Luz não oferece nenhuma condição para uma permanência maior no local, etc...Assim como o único restaurante da área é restrito a um público seletivo.

Nota-se ainda a falta de equipamentos como telefones, bancos, etc... Portanto, a região pode ser considerada pública, porém sua infra-estrutura urbana define "para quem" ela esta destinada.